

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*As mulheres em geral são melhores, que os homens.*

Hoje sim, hoje creio, farão pazes com o Carapuceiro todas as Senhoras; pois que me proponho a fazer-lhes a devida justiça, sustentando a These de que "As mulheres em geral são melhores, que os homens."

Queixão-se estes dellas, pintão-as com as mais negras cores, condemnão-as por todas as formas, espiolhão os seus mais pequenos defeitos, e de geito as criminão, que parecem huns anjos censurando a diabolos. Mas a dizer a verdade raro he o defeito na mulher, que não seja mui ordinario, e comezinho nos homens, de sorte que se por hum milagre o sexo masculino se tras mudasse em feminino, e vice versa, teriamos o universo povoado de homens muito mais virtuosos, do que são os actuaes. De continuo papagueamos em virtude, em honra, em probidade, em prudencia, e castidade, entre tanto que em geral somos maus, insensatos, impudicos, ebrios, velhacos, &c. &c. As

mulheres pelo contrario colhem da sua virtude menos vaidade, que nós; por que parece, que o seu estado exige absolutamente estas mesmas qualidades; ao passo que por leis injustas, e por usos reprehensiveis temos adquirido o direito de peccar impunemente, e sem vergonha, de maneira que no homem huma acção boa serve-lhe de gloria, mas na mulher não passa de huma acção conveniente, e necessaria. Nós merecemos elogios, quando cumprimos com os nossos deveres; as mulheres no mesmo caso, apenas merecem o sexizentas de castigo.

Se o homem comette hum adulterio as pessoas severas o desapprovão, os gaminhos, e peralvilhos o victoreão, e he tido apenas por maganão pela mór parte da gente. Se he avesado a embriegar-se, huns o censurão, outros o desculpão, e muitas vezes a sua honra permanece intacta: e por isso como o homem pode sem descredito entregar-se à crapula, à concupiscencia, &c., entende merecer elogios, quando chega a ser sobrio, moderado, e casto. O contra-

rio porém succede a respeito da mulher. Se falta à fé conjugal, perde de todo a reputação; se se embriega, commette humma acção vergonhosa; nella em summa o que he indifferente a respeito do homem torna-se hum crime, que lhe rouba a honra, e a gloria de ser morigerada, e casta he para ella a mesma que a de não commetter roubos, e assassinios.

Os que pretendem, que os homens sejam melhores, que as mulheres, dizem, que estas são a principal causa dos males, que inundão o Universo; por que ( protegem elles ) se imaginassemos por alguns momentos humma Republica, onde não houvesse mulheres, veriamos banidos desse paiz o luxo, a vaidade, o homicidio, e a carnagem. Mas accaso estes delictos provêm das mulheres, ou dos mesmos homens? Se aquellas amão o luxo, não he, se não para agradar a estes, que tanto se pagão de exterioridades enganosas, e muitas vezes chegão a ser tão pouco sensatos, que amão a humma mulher só por que traja rica, e elegantemente: e a verdade he, que se os homens tivessem sufficiente criterio para somente amar o que o mere e ser, dando-lhe o seu justo valor, inuteis se tornarião tantos adueres, e louçanhas.

São os mesmos homens os que ensinão ao Bello sexo a vaidade; por que as mulheres observando, que os homens gabão-se continuamente, e procurão sobrar em tudo aos outros, sacrificando todas as cousas á sua ambição, tomão pouco e pouco os mesmos sentimentos, e pensão fazer-se mais dignas delles, elevando-se o mais, que lhes he possível. Não tem as mulheres humma só vaidade, que se não retira ao desejo, que todas tem de agradar aos homens; quando ao contrario estes são vãos, e soberbos por temperamento, e pelo gosto de dominar. O Guerreiro, o Magistrado, o Ecclesiastico, o Sabio, todos querem avantajar-se de seus com-

panheiros, e procurão, que a sua profissão se superiorise de todas as outras. Não he assim a mulher: pouco lhe importa, que a coloquem em maior gerarquia, que as outras, humma vez que isto não concorra para que estas sejam mais queridas, e mais requestadas dos homens, de sorte que se as mulheres não fossem estimadas, senão na razão das suas boas qualidades, creio, nonhumma haveria, que não preferisse ser virtuosa a ser nobre, ser modesta a ser rica. Os homens pelo contrario pouco se embaraço de ser mais amados: humma vez que contentem a sua ambição, vivem satisfeitos.

As mulheres ordinariamente não maldizem, se não para agradar aos homens; pois sabem quanto elles prezão a maledicencia, e folião de ver, que são izentos dos defeitos, com que achacão aos outros: assim procurão ellas lisonjejar o amor proprio d'aquelles, cujos corações desejão ganhar. Se hummas tem pouca affeição ás outras tambem he por culpa dos homens: não se gostão por causa do desejo, que tem de conservar as conquistas, que fizerão, ou pelo medo de as perder. Ora se os homens fôgisessem da maledicencia, se odiassem a calumnia, as mulheres deixarião logo de ser maledicas, e calumniadoras, e procederão de hum modo diametralmente opposto ao que actualmente praticão.

E não he para admirar, que nós homens violentemos, por assim o dizer, as mulheres ao mal; que sejamos a causa, que a isso as determina, e nos apavonemos de muito mais respeitaveis, que ellas, nós, que não contentes de obrar criminosamente, levamos os outros a proceder da mesma maneira?

Alguns crimião as mulheres de terem sido causa de muitas guerras sanguinolentas: mas para que as emprendérão os homens? Por que se deixião levar de gente, que elles dizem ser-lhes tão inferior em talentos, e juí-



ro? Se o homem disser, que pode resistir ao palavreado de huma mulher, *eo ipso* confessa, que os seus talentos são inferiores aos d'elle. De mais mui injusto rabe, que seja quem pretende, recabir sobre todas a culpa, que só tiverão, algumas; e se devem de ser as mulheres desprezadas; por que os concelhos, e insinuações d'algumas derão motivo a guerras cruéis, pela mesma razão muito mais demérito merecem os homens; por que as mulheres a respeito dos homens, quanto a serem causas de guerras, estão na razão de hum para mil.

Mas as mulheres, dizem os detractores do Bello Sexo, não só pozerão muitas vezes o mundo em combustão por seus perniciosos concelhos, como que por sua mesma belleza causarão males terríveis, do que se queixão quasi todos os seculos. Horacio nos diz, que antes de Helena mais de huma mulher havia occasionado profusas, e sanguinolentas batalhas.

Se estes argumentos tem algum prestimo, só servirão de mostrar quam insensatos são os homens, e nada concluem em menos preço das mulheres. Em verdade por que huma destas commetteo huma frequência por seu amante, ha-se de assolar hum Reino inteiro, e fazer, que padeção por dez annos os innocentes Povos? Quanto a mim entendo, que devião de estar loucos, e bem loucos os Gregos, quando desabelláão do seu solo, e fôrão passar os mais bellos dias de sua vida sob as muralhas de Troia com a esperança de poder pilhar a Srta. Helena para a restituir ao marido. Ulysses Acamenon, Ajax, Diomedes, o velho Nestor, e os mais Principes tão panegyricados por Homero, por ventura não merecião bem ser mandados para a casa dos orates; e não seria a Grecia mais feliz, se os pozessem em quartos bem seguros, e mettidos em camizolas até cobrirem o juiz? Sem tão doudos estavão esses marman-

jos, que fizerão perecer mais de trez partes de seus subditos só para tornarem a ver huma mulher, que não merecia, se não desprezo. Sim deixáão esses pastranos seus pais, seus parentes, suas esposas, seus filhos, e para que? Para restituir a Menelau huma mulher, que não queria saber d'elle, de sorte que pozerão-se no risco de ficar cada hum com os adornos de Jupiter Amon para soccorrer a outro, que já o era, e tal acontexeo se basbaque do Sur. Agamemnon; porque a sua Clitemenestra foi logo cuidando de divertir-se com Egipto. O mesmo Ulysses vio-se em calças perdidas por amor da sua cara Penelope, e se não lóra lembrar-se esta da tal historia da tã, sabe Deos o que seria; por que os amantes alteavão-a de todas as partes; que nesses tempos já havia gamenhos, e com as mesmas manhas.

Os outros Principes Gregos ainda fôrão mais desgraçados, que Ulysses. Idomeneo matou o proprio filho, Ajax foi fulminado por Minerva, finalmente todos sofrerão revezes da fortuna, e a tal Srta. Helena veio a ser-lhes mais fatal, do que ao proprio marido. A Iliada, e a Odisea são duas obras mui proprias para mostrar até que ponto chega a loucura dos homens, e contêm huma Moral occulta, que Horacio perfeitamente percebeo, quando, fallando da primicia, disse "E te Poema, em o qual os amores de Paris metterão a Europa, e a Asia em huma guerra encarnicada, he hum quadro fiel das loucas paixões, que apitão assim aos Povos, como aos Reis."

Muitos homens tambem se queixão do caracter interesseiro d'algumas mulheres, que vendem os seus favores, e arruinão os seus amantes; mas o crime desta, ou d'aquella não deve tornar-se em detrimento de todas, tanto mais, quanto em geral a avariza não he o vicio dominante do Bello Sexo. A mulher ama com mais vehemencia, do

que o homem, e he menos senhora dos movimentos do seu coração. Muitas vezes a reflexão reprime o homem mais amor o para não destruir a sua fortuna; mas a mulher, guiada pela paixão, não guarda-medidas, não se occupa, se não do seu amor, e concidera-se mui rica, toda vez que pode conservar a posse do coração da pessoa, a quem ama.

Finalmente não levarei a lisonja a ponto de dizer com os Poetas derretidos, e os pretendentes de conquistas amorosas, que as mulheres são huns entes impeccaveis, só dotadas de perfeições, &c. &c.: mas confrontando em geral os seus defeitos com os nossos, concluo com toda a sinceridade, que as mulheres não tem tantos defeitos, como nós, e consequentemente são melhores que os homens. Que mais querem as Senhoras? Pode-se ser mais razoavel, mais igual, e mais justo? Que tenho eu dicto das mulheres, que muito pior não haja dicto dos homens? O Carapuceiro he hum censor dos vícios ridiculos; e por conseguinte tambem ha de reprovár algumas cousas, que fazem as mulheres. Não sei, se este N.º agradará a aquella Sura. Olindense, que tanto se empenhou por defender o seu sexo.

#### VARIEDADE.

*Copia de hum bilhete de amores, apanhado a certo gamenho tollo de patente.*

Illma. Sura.

Como me persuade, que he cousa muito agradável, e até jucunda, e mesmo sumptuoso, quero dizer; indellectivel, aos amantes declararem seus amores: é eu como tal independente de favores gratifico, Sendo amado porém he melhor cahir em graça, do que ser engraeado, por tanto como he possível por meio desta, e igualmente quando não mereça alguma attenção ficará em

desconto do que acima tenho declarado; por que o Hymeneo tem suas regras; e dando-lhe a mão de esposo, tenho prehenchido as maximas da doutrina dos melhores Politicos, que tractão da verdade do Snr. seu Pai, que a cuja já se não faz precisa á vista do Codigo; e nada direi da sua belleza, que me traz o coração delapidado, e sensitivo, que nem a morte esquecerá, sendo certo, que a parca denegrida já treme de inveja pelo Deos Cupido, que nos prende. Mande a resposta por Quiteria, que he capaz, e nos braços da ternura seremos immortaes para sempre. &c.

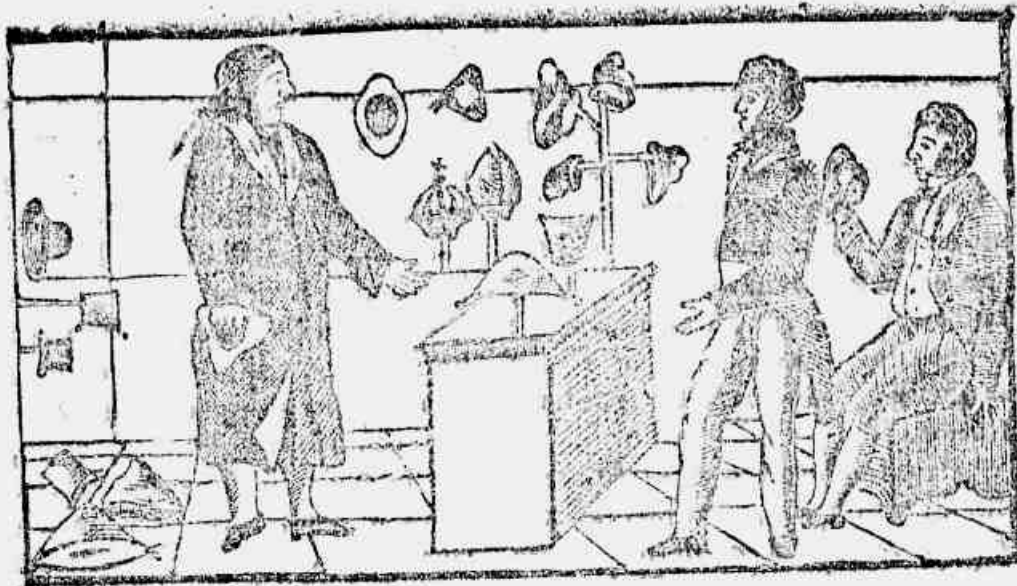
#### Anecdota.

Hum Snr. Hespanhola, muito presumida de fidalga, achava-se em hum companhia, onde se deo a nova da morte de hum Grande d' Hespanha. « Po-bre alma (exclama outra Sura.) engolfou-se em tantos negocios, carregou-se de tantas responsabilidades, que ainda no caso de salvar-se, tem de passar primeiro por hum rigoroso Purgatorio. » De vagar, de vagar com isso, disse hum pouco arribitada a Snra. fidalga, Quando se tracta de condemnar hum Nobre da primeira ordem, creio, que o mesmo Deos examina o negocio humas, e duas vezes, e nao se resolve facilmente a sentenciar. »

#### Outra.

Hum sujeito pó le á força de sollicitações obter hum audiencia do Rei, e lhe disse -- Real Snr., meu pai deixou-me hum credor, a quem devia muito, e a quem jamais seahou de pagar. Continuei eu a pagar a divída: mas he tão exigente esse credor, que todos os dias quer, que lhe pague. Já não tenho com que; e se V. M. me não soccorre para o contentar, não sei mais o que faça---Com effeito ( diz o Rei ) he bem duro esse credor! Quem he elle? --- Senhor, he a minha barriga, a quem tanto tenho pago de dividas, que já não posso hum real--- O Rei não pôde deixar de rir e deu-lhe hum emprego pingue.





# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' P'ER ACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial. l. iv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*As mulheres em geral são melhores, que os homens.*

Hoje sim, hoje creio, farão pazes com o Carapuceiro todas as Senhoras; pois que me proponho a fazer-lhes a devida justiça, sustentando a These de que "As mulheres em geral são melhores, que os homens."

Queixão-se estes dellas, pintão-as com as mais negras cores, condemnão-as por todas as formas, espiolhão os seus mais pequenos defeitos, e de geito as criminão, que parecem huns anjos censurando a diabos. Mas a dizer a verdade raro he o defeito na mulher, que não seja mui ordinario, e comezinho nos homens, de sorte que se por hum milagre o sexo masculino se transformasse em feminino, e *vice versa*, teriamos o universo povoado de homens muito mais virtuosos, do que são os actuaes. De continuo papagueamos em virtude, em honra, em probidade, em prudencia, e castidade, entre tanto que em geral somos maus, insensatos, impudicos, ebrios, velhacos, &c. &c. As

mulheres pelo contrario colhem da sua virtude menos vaidade, que nós; por que parece, que o seu estado exige absolutamente estas mesmas qualidades; ao passo que por leis injustas, e por usos reprehensiveis temos adquirido o direito de peccar impunemente, e sem vergonha, de maneira que no homem huma acção boa serve-lhe de gloria, mas na mulher não passa de huma acção conveniente, e necessaria. Nós merecemos elogios, quando cumprimos com os nossos deveres; as mulheres no mesmo caso, apenas merecem o ser izentas de castigo.

Se o homem comette hum adulterio; as pessoas severas o desapprovão, os galaninhos, e peralvillhos o victoreão, e he tido apenas por magauão pela mór parte da gente. Se he avesado a embriegar-se, huns o censurão, outros o desculpão, e muitas vezes a sua honra permanece intacta: e por isso como o homem pode sem descredito entregar-se à crapula, à concupiscencia, &c., entende merecer elogios, quando chega a ser sobrio, moderado, e casto. O contra-

rio porém succede a respeito da mulher. Se falta à fé conjugal, perde de todo a reputação; se se embriega, commette hum a acção vergonhosa; nella em summa o que he indifferente a respeito do homem torna-se hum crime, que lhe rouba a honra, e a gloria de ser morigerada, e casta he para ella a mesma que a de não commetter roubos, e assassinios.

Os que pretendem, que os homens sejam melhores, que as mulheres, dizem, que estas são a principal causa dos males, que inundão o Universo; por que ( protegem elles ) se imaginassemos por alguns momentos hum Republica, onde não houvesse mulheres, veriamos banidos desse paiz o luxo, a vaidade, o homicidio, e a carnagem. Mas accaso estes defeitos provêm das mulheres, ou dos mesmos homens? Se aquellas amão o luxo, não he, se não para agradar a estes, que tanto se pagão de exterioridades engenosas, e muitas vezes chegão a ser tão pouco sensatos, que amão a hum mulher só por que traja rica, e elegantemente: e a verdade he, que se os homens tivessem sufficiente criterio para somente amar o que o merece ser, dando-lhe o seu justo valor, inuteis se tornarião tantos adornos, e louçainhas.

São os mesmos homens os que ensinão ao bello sexo a vaidade: por que as mulheres observando, que os homens gabão-se continuamente, e procurão sobrar em tudo aos outros, sacrificando todas as cousas á sua ambição, tomão pouco e pouco os mesmos sentimentos, e pensão fazer-se mais dignas d'elles, elevando-se o mais, que lhes he possível. Não tem as mulheres hum só vaidade, que se não refira ao desejo, que todas tem de agradar aos homens; quando ao contrario estes são vãos, e soberbos por temperamento, e pelo gosto de dominar. O Guerreiro, o Magistrado, o Ecclesiastico, o Sabio, todos querem avantejar-se de seus com-

panheiros, e procurão, que a sua profissão se superiorise de todas as outras. Não he assim a mulher: pouco lhe importa, que a coloquem em maior gerarquia, que as outras, hum vez que isto não concorra para que estas sejam mais queridas, e mais requestadas dos homens, de sorte que se as mulheres não fossem estimadas, senão na razão das suas boas qualidades, creio, nenhuma haveria, que não preferisse ser virtuosa a ser nobre, ser modesta a ser rica. Os homens pelo contrario pouco se embaracão de ser mais amados: hum vez que contentem a sua ambição, vivem satisfeitos.

As mulheres ordinariamente não maldizem, se não para agradar aos homens; pois sabem quanto elles prezão a maledicencia, e folgão de ver, que são izentos dos defeitos, com que achacão aos outros: assim procurão ellas lisonjejar o amor proprio d'aquelles, cujos corações desejão ganhar. Se humas tem pouca alleção ás outras tambem he por culpa dos homens: não se gostão por causa do desejo, que tem de conservar as conquistas, que fizerão, ou pelo medo de as perder. Ora se es homens fôgsem da maledicencia, se odiassem a calumnia, as mulheres deixarião logo de ser maledicos, e calumniadoras, e procederão de hum modo diametralmente opposto ao que actualmente praticão.

Não he para admirar, que nós homens violentemos, por assim o dizer, as mulheres ao mal; que sejamos a causa, que a isso as determina, e nos apavonemos de muito mais respeitaveis, que ellas, nós, que não contentes de obrar criminosamente, levamos os outros a proceder da mesma maneira?

Alguns crimião as mulheres de terem sido causa de muitas guerras sanguinolentas: mas para que as emprendêrão os homens? Por que se deixarão levar de gente, que elles dizem ser-lhes tão inferior em talentos, e juí-

zo? Se o homem disser, que pode resistir ao palavreado de huma mulher, *eo ipso* confessa, que os seus talentos são inferiores aos della. De mais mui injusto eabe, que seja quem pretende, recahia sobre todas a culpa, que só tiveram algumas; e se devem de ser as mulheres desprezadas; por que os concelhos, e insinuações d'algumas derão motivo a guerras cruéis, pela mesma razão muito mais demérito merecem os homens; por que as mulheres a respeito dos homens, quanto a serem causas de guerras, estão na razão de hum para mil.

Mas as mulheres, dizem os detractores do Bello Sexo, não só pozerão muitas vezes o mundo em combustão por seus perniciosos concelhos, como que por sua mesma belleza causarão males terriveis, do que se queixão quasi todos os seculos. Horacio nos diz, que antes de Helena mais de huma mulher havia occasionado profusas, e sanguinolentas batalhas.

Se estes argumentos tem algum prestimo, só servirão de mostrar quam insensatos são os homens, e nada concluem em menos preço das mulheres. Em verdade por que huma destas cometeo huma fraqueza por seu amante, ha-se de assolar hum Reino inteiro, e fazer, que padeção por dez annos os innocentes Povos? Quanto a mim entendo, que devião de estar loucos, e bem loucos os Gregos, quando desabellárão do seu solo, e fôrão passar os mais bellos dias de sua vida sob as muralhas de Troia com a esperanza de poder pilhar a Sra. Helena para a restituir ao marido. Ulysses Agamenon, Ajax, Diomedes, o velho Nestor, e os mais Principes tão panegyricados por Homero, por ventura não merecião bem ser mandados para a casa dos orates; e não seria a Grecia mais feliz, se os pozessem em quartos bem seguros, e mettidos em camizolas até cobrarem o juizo? Sim tão doudos estavam esses marmau-

jos, que fizeram perecer mais de trez partes de seus subditos só para tornarem a ver huma mulher, que não merecia, se não desprezo. Sim deixáão esses pastranos seus pais, seus parentes, suas esposas, seus filhos, e para que? Para restituir a Menelau huma mulher, que não queria saber delle, de sorte que pozerão-se no risco do ficar cada hum com os adornos de Jupiter Amon para soccorrer a outro, que já o era, e tal aconteceu ao basbaque do Snr. Agamenon; porque a sua Clitemenestra foi logo cuidando de divertir-se com Egisto. O mesmo Ulysses vio-se em calças pardas por amor da sua cara Penelope, e se não fôra lembrar-se esta da tal historia da tã, salte Deos o que seria; por que os amantes salteação-a de todas as partes; que nesses tempos já havia gamenhos, e com as mesmas manhas.

Os outros Principes Gregos ainda fôrão mais desgraçados, que Ulysses. Idomeneo matou o proprio filho, Ajax foi fulminado por Minerva, finalmente todos soffrêão revezes da fortuna, e a tal Sra. Helena veio a ver-lhes mais fatal, do que ao proprio marido. A Iliada, e a Odissea são duas obras mui proprias para mostrar até que ponto chega a loucura dos homens, e cantem huma Moral occulta, que Horacio perfeitamente percebeo, quando, fallando da primeira, disse "Este Poema, em o qual os amores de Paris metterão a Europa, e a Asia em huma guerra encarnçada, he hum quadro fiel das loucas paixões, que apñão assim aos Povos, como aos Reis."

Muitos homens tambem se queixão do character interesseiro d'algumas mulheres, que vendem os seus favores, e arruinão os seus amantes: mas o crime desta, ou d'aquella não deve tornar-se em detrimento de todas, tanto mais, quanto em geral a avarcza não he o vicio dominante do Bello Sexo. A mulher ama com mais vehemencia, do



que o homem, e he menos senhora dos movimentos do seu coração. Muitas vezes a reflexão reprime o homem mais amoro o para não destruir a sua fortuna; mas a mulher, guiada pela paixão, não guarda medidas, não se occupa, se não do seu amor, e concidera-se mui rica, toda vez que pode conservar a posse do coração da pessoa, a quem ama.

Finalmente não levarei a lisonja a ponto de dizer com os Poetas derretidos, e os pretendentes de conquistas amorosas, que as mulheres são huns entes imprecaveis, só dotadas de perfeições, &c. &c.: mas confrontando em geral os seus defeitos com os nossos, concluo com toda a sinceridade, que as mulheres não tem tantos defeitos, como nós, e consequentemente são melhores que os homens. Que mais querem as Senhoras? Pode-se ser mais razoavel, mais igual, e mais justo? Que tenho eu dicto das mulheres, que muito pior não haja dicto dos homens? O Carapuceiro he hum censor dos vicios ridiculos; e por consequente tambem ha de reprovar algumas cousas, que fazem as mulheres. Não sei, se este N.º agradará a aquella Sra. Olindense, que tanto se empenhou por defender o seu sexo.

#### VARIÉDADE.

*Copia de hum bilhete de amores, apanhado a certo gamenho tollo de patente.*

Ilma. Sra.

Como me persuade, que he cousa muito agradável, e até jocunda, e mesmo sumptuosa, quero dizer; indellectivel, aos amantes declararem seus amores: é eu como tal independente de favores gratifico. Sendo amado porém he melhor cahir em graça, do que ser engraçado, por tanto como he possível por meio desta, e igualmente quando não mereça alguma attenção ficará em

desconto do que acima tenho declarado; por que o Hymeneo tem suas regras; e dando-lhe a mão de esposo, tenho prebenchido as maximas da doutrina dos melhores Politicos, que tractão da vontade do Sr. seu Pai, que a cuja já se não faz precisa á vista do Codigo; e nada direi da sua belleza, que me traz o coração delapidado, e sensitivo, que nem a morte esquecerá, sendo certo, que a pareça denegrida já treme de inveja pelo Deos Cupido, que nos prende. Mande a resposta por Quiteria, que he capaz, e nos braços da ternura seremos immortaes para sempre. &c.

#### Anecdotas.

Hum Sra. Hespanhola, muito presumida de fidalga, achava-se em hum companhia, onde se deo a nova da morte de hum Grande d' Hespanha. « Po-bre alma (exclama outra Sra.) engolfou-se em tantos negocios, carregou se de tantas responsabilidades, que ainda no caso de salvar-se, tem de passar primeiro por hum rigoroso Purgatorio. » De vagar, de vagar com isso, disse hum pouco arribitada a Sra. fidalga, Quando se tracta de condemnar hum Nobre da primeira ordem, creio, que o mesmo Deos examina o negocio humo, e duas vezes, e não se resolve facilmente a sentenciar. »

#### Outra.

Hum sujeito póde á força de solicitaçoens obter hum audiencia do Rei, e lhe disse -- Real Sr., meu pai deixou-me hum credor, a quem devia muito, e a quem jamais acatou de pagar. Continuei eu a pagar a divida: mas he tão exigente esse credor, que todos os dias quer, que lhe pague. Já não tenho com que; e se V. M. me não soccorre para o contentar, não sei mais o que faça---Com effeito (diz o Rei) he bem duro esse credor! Quem he elle?---Senhor, he a minha barriga, a quem tanto tenho pago de dividas, que já não posso hum real---O Rei não pôde deixar de rir, e deu-lhe hum emprego pingue.